



O PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE LULA¹

Ercília Ana Cazarin². UNIJUI

INTRODUÇÃO: O projeto *O Processo de representação política: uma análise do discurso de Lula (2003-2006)* analisa diferentes formas de representação política do sujeito enunciador do discurso de Lula, no espaço-tempo em que esse sujeito enuncia a partir do lugar social da Presidência da República. O objetivo é compreender a (re)significação da forma de representação “o Lula” e sentidos que se possam produzir quando essa forma de representação é (re)significada para “o Presidente Lula”, “o Governo”, “o Governo Federal”, “o Presidente da República”. A fundamentação teórica é a Análise do Discurso com filiação em Pêcheux na qual o funcionamento lingüístico e as condições extralingüísticas em que o discurso se realiza são considerados simultânea e integradamente e os efeitos de sentido do discurso se remetem e são apreendidos no horizonte de sua historicidade e da dimensão ideológica que os constitui.

METODOLOGIA: Em AD, as noções de *corpus* e de metodologia são concebidas de forma estreitamente relacionadas. A metodologia a ser utilizada na pesquisa resulta da reflexão sobre o *corpus*. É o analista de discurso que constrói uma metodologia capaz de dar sustentação à análise. Em primeiro lugar, organiza-se o arquivo; nesta pesquisa, o mesmo é formado por material publicado na forma escrita (livros, jornais, revistas etc.) e por pronunciamentos e entrevistas do Presidente da República, disponibilizados no site da Radiobrás e outros meios midiáticos. Organizado o arquivo, é a partir da verticalização do processo de leitura, que se demarca as seqüências discursivas de referência (sdr) que comporão o *corpus* discursivo; a conclusão dessa etapa possibilita a escrita dos resultados da análise. Esta tem importância fundamental, pois é ela que vai fazer a relação entre teoria e prática e dar consistência aos resultados.

RESULTADOS: Em pesquisa anterior (Cazarin, 2004), uma das formas de representação do sujeito ocorria através de um funcionamento discursivo em que o referido sujeito enunciava através do “eu” e/ou do “nós”, referenciando a si próprio como se fosse uma terceira pessoa determinada pelo artigo “o” (o Lula). Na pesquisa que ora desenvolvo, nas diferentes leituras do arquivo, pude perceber que o sujeito enunciador do DL também enuncia, representando-se ora por “eu”, ora por “nós”, ora por “o Lula”, mas, se isso não bastasse, representa-se por “o presidente Lula”, “o Presidente da República”, “o Governo”, “o Governo Federal”. Essas diferentes maneiras desse sujeito se representar, em regra, coexistem em uma mesma seqüência discursiva de referência. Esse sujeito, inscrito em uma posição-sujeito representativa dos saberes da Presidência da República, enuncia a partir dessa função enunciativa, mas se divide entre o lugar social em que está inscrito e o lugar social que, em outro espaço-tempo, abrigava o referido discurso. O sujeito enunciador representa-se, através da terceira pessoa, como se fosse um outro; parece se dividir em dois, um que fala e o outro sobre o qual fala, assumindo o lugar de sujeito enunciador e de referente ao mesmo tempo. As análises me levaram a compreender uma espécie de jogo imaginário entre o “eu” do sujeito enunciador com a projeção imaginária que esse sujeito faz do lugar social em que está inscrito e a partir do qual é levado a enunciar. A representação do sujeito está sendo tomada como efeito das relações de força, constitutivas do político; este se revela pelo discurso, no qual intervêm a história e a ideologia como constitutivas do dizer. Assim, é o discurso que permite

¹¹ O projeto de pesquisa “O processo de representação política do sujeito enunciador do discurso de Lula (2003-2006)” conta com o ARD da FAPERGS, com uma bolsista do PIBIC/CNPq e com tempo para a pesquisa da UNIJUI.

² Professora doutora do Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação – DELAC/UNIJUI.



a compreensão dos lugares sociais, ainda que na sua opacidade. Tenho presente o fato de que uma cena discursiva não pode ser tomada como algo concreto ou estável, pois nela conta a dimensão imaginária do discurso. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A análise permite a compreensão de que o processo de representação política do sujeito enunciador do DL vai se construindo e (re)construindo - antes, concomitantemente ao processo de avanço e/ou de recuo do movimento sindical, revestindo-se de uma dimensão político-partidária à medida que se concretizava o PT; agora, pela complexidade de saberes próprios do lugar social da Presidência da República, mas também e, em especial, pela própria divisão do sujeito enunciador. É isso, no meu entendimento, que o leva a movimentar-se na forma de se representar politicamente. Esse processo de representação política do sujeito enunciador do DL não só têm a ver com os interesses ligados às condições histórico-sociais, mas também com a ideologia, pois a representação política se transforma na medida em que se modificam as condições histórico-sociais em que esse sujeito enuncia; tais mudanças apontam para o modo como esse sujeito vai lidando com seu próprio processo de identificação e, por conseguinte, com as demandas e com os saberes dos quais pode/deve apropriar-se e com outros saberes que não convém explicitar.